

COBERTURA VACINAL DAS CRIANÇAS EM UMA CRECHE

Coordenador: NAIR REGINA RITTER RIBEIRO

Autor: GABRIELA GOMES DOS SANTOS

Introdução: O sistema imunológico quando entra em contato pela primeira vez com um agente infeccioso, leva um tempo para reagir, e essa reação terá uma magnitude pequena, por isso não ocorre a doença pela vacinação. Quando o sistema imune entra novamente em contato com o mesmo agente, através de um mecanismo conhecido como memória imunológica, ele terá uma resposta rápida e eficiente, e desta forma evitará a doença. Assim sendo, é recomendado que todos sejam vacinados, principalmente as crianças, pois as vacinas são um meio de apresentar o agente infeccioso ao sistema de defesa com o objetivo de não causar doença. Vacina consiste em um produto biológico utilizado para conseguir uma imunização ativa artificial. A imunização é definida como a aquisição de proteção imunológica contra uma doença infecciosa, ou seja, tem como objetivo aumentar a resistência de um indivíduo contra determinadas infecções. As campanhas de vacinação são realizadas pelo governo para a imunização principalmente de crianças em idade tenra que ainda não possuem os anticorpos para evitar o desenvolvimento de uma doença. Segundo o Ministério da Saúde, quando uma criança ingressa em uma creche, essa deve ter recebido todas as vacinas preconizadas para sua idade, conforme as normas recomendadas pela vigilância sanitária. De acordo com o calendário básico de vacinas, as imunizações recomendadas previnem as seguintes patologias: tuberculose (BCG), poliomielite (paralisia infantil), sarampo, rubéola, caxumba, difteria, tétano, coqueluche, Hepatite B e rotavirus. **Objetivo:** O objetivo do estudo é avaliar se as crianças que freqüentam a creche onde são desenvolvidas as ações de extensão possuem a cobertura vacinal preconizada pelo Ministério da Saúde para sua faixa etária. **Métodos:** Este estudo foi baseado na análise da carteira de vacinação das crianças que freqüentam a instituição. Para atingirmos o objetivo proposto, foram avaliadas as folhas de registro e controle do esquema vacinal elaborada pelas acadêmicas de enfermagem. A partir dos comprovantes, os dados são transcritas para as folhas de controle da creche, sendo as vacinas já realizadas registradas à caneta enquanto as doses seguintes a serem feitas, a lápis. Nas folhas de controle constam os seguintes dados: nome da criança, data de nascimento, idade e todas as vacinas que compõe o calendário básico preconizado pelo Ministério da Saúde. No momento da matrícula da criança é solicitado aos pais ou responsável que traga a cópia da carteira de vacina e cada vez que a criança é vacinada devem

trazer o comprovante. Foram utilizados os registros dos anos de 2007, 2008 e de 2009 até junho. A creche onde as atividades são desenvolvidas é filantrópica e localiza-se num bairro de classe média alta, porém as crianças que freqüentam a instituição são de várias classes sociais. São atendidas em média 60 a 70 crianças de 4 meses a 6 anos de idade. Ao longo do ano ocorre uma rotatividade considerada de crianças. Resultados: Contatou-se que no ano de 2007 73,52% das crianças estavam com seus registros atualizados da cobertura vacinal; em 2008 74,02% e em 2009 até o momento 86,88% das crianças estão com os registros atualizados da cobertura vacinal. Com a análise dos dados anteriores pode-se verificar um aumento da apresentação do documento comprovatorio do inicio da cobertura vacinal, embora os valores apresentem-se distantes do esperado. Existe a recomendação de que 100% das crianças devem estar com o esquema vacinal completo para sua faixa etária ao ingressarem numa creche. Ao analisar os registros considerados incompletos contatou-se que faltaram os documentos que comprovavam a complementação do esquema vacinal ao longo do ano, na seguinte proporção: 13,24% no ano de 2007; 22,08% em 2008 e 4,92% em 2009. Diante desses dados é possível perceber que no ano de 2009 há um maior comprometimento dos responsáveis pelas crianças em disponibilizarem para a instituição, o comprovante da complementação da cobertura vacinal. Constatou-se também que em 2007 de 13,24% e em 2008 3,9% das crianças não apresentaram nenhum comprovante da cobertura vacinal. Em 2009, 8,2% das crianças ainda não apresentaram o comprovante da carteira de vacina. Conclusões: Ao longo da atividade de extensão, foram realizados contatos verbais e escritos com os pais solicitando cópia da carteira de vacinação das crianças. Os dados apresentados podem sugerir que os pais não dão a importância necessária para a realização ou atualização da cobertura vacinal dos filhos e/ou não valorizam a exigência da vigilância sanitária que preconiza que a creche mantenha esses dados atualizados. Através do acompanhamento destes documentos é possível manter a atualização das informações referentes à imunização das crianças, bem como auxiliar na promoção da saúde das mesmas. Dessa forma salienta-se a importância de realizar a supervisão do registro do esquema vacinal com vistas a um processo educativo aos pais ou responsáveis das crianças.